

A Influência da inclusão da pessoa idosa: ensino superior e sua qualidade de vida

The influence of the inclusion of the elderly in higher: education and their quality of life

Marilene do Rosário Menezes¹

RESUMO: O Brasil, seguindo a tendência mundial, tem apresentado um aumento significativo de idosos. Hoje possui uma população de 15 milhões, com a expectativa de em 2025 ser de 34 milhões de idosos. As Universidades, no cumprimento de suas funções de ensino superior, pesquisa e extensão, e apoiada na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso criou em 1991, o Programa da extensão da Universidade para a terceira idade (UNITERCI) com objetivo de desenvolver ações sócias educativas para pessoas idosas, na perspectiva da resignação da velhice, da valorização da pessoa idosa, da reflexão sobre o processo de exclusão social e da melhoria da qualidade de vida na terceira idade, por meio do Projeto de extensão “Atualização Cultural na Terceira Idade”. A meta é proporcionar a autonomia e independência do idoso para que tenha uma velhice com qualidade, levando-o a fortalecer laços afetivos, elevar sua autoestima e redescobrir habilidades e potencialidades.

Palavras-chave: envelhecimento; educação; qualidade de vida; idosos; inclusão.

RESUMEN: Brasil, siguiendo la tendencia mundial, ha presentado un aumento significativo de ancianos. Hoy tiene una población de 15 millones, con la expectativa de que en 2025 sea de 34 millones de ancianos. Las Universidades, en el cumplimiento de sus funciones de enseñanza superior, investigación y extensión, y apoyada en la Política Nacional del Anciano y en el Estatuto del Anciano creó en 1991, el Programa de la extensión de la Universidad para la tercera edad (UNITERCI) con el objetivo de desarrollar acciones en la perspectiva de la resignación de la vejez, de la valorización de la persona anciana, de la reflexión sobre el proceso de exclusión social y de la mejora de la calidad de vida en la tercera edad, a través del Proyecto de extensión "Actualización Cultural en la Tercera Edad ". La meta es proporcionar la autonomía e independencia del anciano para que tenga una vejez con calidad, llevándolo a fortalecer lazos afectivos, elevar su autoestima y redescubrir habilidades y potencialidades.

Palabras clave: envejecimiento; la educación; calidad de vida; los ancianos; la inclusión.

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación.
E-mail: marilenemenezes20@gmail.com

ABSTRACT: *Brazil, following the world trend, has presented a significant increase in the elderly. Today it has a population of 15 million, with the expectation that in 2025 it will be 34 million elderly. In 1991, the Universities, in fulfillment of their functions of higher education, research and extension, and supported by the National Policy of the Elderly and the Statute of the Elderly, created the University Extension Program for the Elderly (UNITERCI) to develop actions educational partners for the elderly, from the perspective of resigning old age, valuing the elderly, reflecting on the process of social exclusion and improving the quality of life in the elderly, through the Extension Project "Cultural Update in the Elderly ". The goal is to provide the autonomy and independence of the elderly so that they have a quality old age, leading them to strengthen affective bonds, raise their self-esteem and rediscover skills and potentialities.*

Keywords: *aging; education; quality of life; seniors; inclusion.*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo normal pelo qual passa todo ser humano. Desde que somos concebidos já estamos envelhecendo, e esse processo se estende por toda a vida do indivíduo, sendo mais perceptível por volta dos 50/60 anos e com isso precisamos entender, com o processo de envelhecimento surgem alterações fisiológicas no organismo do indivíduo, à medida que a idade avança, a capacidade funcional diminui, seja ela sensorial, dos reflexos, do fluxo sanguíneo, das fibras musculares e do tônus muscular. Além de ocorrer com mais frequência enfermidades como hipertensão arterial osteoporose, dentre outras. Tudo isso fragiliza e assusta a pessoa idosa deixando-a abalada emocionalmente, levando-a assim a se retrair e se afastar do convívio social, culminando muitas vezes em falta de estímulo para viver, associada a isso a desvalorização social do idoso agrava essa situação.

Então, com essa resistência social a questão do envelhecimento vem ganhando representatividade, visto que o prolongamento da expectativa de vida da população e o crescimento do número de idosos em todo o mundo vêm aumentando progressivamente a condição social do idoso acaba criando uma situação controversa. Por um lado, esta se mostra como uma situação positiva: o idoso possui controle e experiência de vida, pode usufruir dela em seu benefício. Isso tornasse um problema social, pois muitas vezes o idoso não possui dinheiro para custear seu bem-estar; muitas vezes não encontra boas oportunidades para curtir

a vida; associado a isso há um progressivo crescimento da população etária inativa e uma diminuição da população ativa. Diante dessa realidade torna-se necessário, que a sociedade

contribua para uma desejável qualidade de vida do idoso, em relação às condições econômicas e de convívio. É necessário que se crie uma infra estrutura social que contribua para a independência e autonomia dessa população, além disso, é necessário que a sociedade se prepare para modificar seu comportamento em relação ao idoso, valorizando-o, respeitando-o e procurando soluções objetivas para seus problemas.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Nas últimas décadas uma das grandes preocupações da sociedade contemporânea é o fenômeno do envelhecimento humano. O mesmo tem motivado a atenção e pesquisa em diferentes áreas relacionada á educação, principalmente pelas intercorrências da qualidade de vida, preconceito de ser idoso, e a mudança no estilo de vida.

Os avanços sobre os idosos conhecerem ferramentas para melhoria de vida, a motivação e as relações de interdependência com a aprendizagem, a inteligência, a memória, a consciência e a reflexão, encontram-se em uma forma de análise de como serão aplicados seus esforços, que possibilita à criação de espaços de aprendizagem capazes de estimular o interesse, a atenção, a curiosidade, à vontade e o esforço para aprender.

Tendo em vista que a população idosa cresce progressivamente e que os meios sociais muitas vezes não estão adaptados a esse crescimento torna-se importante a compreensão das necessidades do idoso no âmbito profissional, pessoal e econômico, bem como sua participação nesses aspectos, na tentativa de detectar as dificuldades encontradas por estes no mercado de trabalho, as suas necessidades e aspirações, a sua relação pessoal com os membros da família, a fim de buscar uma melhor interação entre o idoso e o meio em que vive.

Nesse sentido objetiva-se compreender como se dá a inclusão do idoso nas universidades, bem como sua importância enquanto cidadão e os problemas enfrentados por ele na busca de sua realização pessoal e profissional.

Assim estabeleceu-se como objetivo geral:

- Analisar a qualidade de vida para Pessoa idosa do ensino superior do município de Belém no Estado do Pará?

Com isso, a necessidade de aprofundamento da reflexão quanto à importância da qualidade de vida do idoso culminou na formulação dos seguintes objetivos específicos:

- Identificar o que a pessoa idosa entende como qualidade de vida na terceira idade.
- Identificar a opinião das pessoas idosas sobre a inclusão na educação;
- Constatar se os idosos possuem alguma ferramenta para melhorar sua qualidade de vida;
- Sugerir algumas possíveis ferramentas para melhorar a qualidade de vida dos idosos na cidade de Belém no Estado do Pará no ensino superior

E a metodologia aplicada nesses casos será além da convivência, o pensar, o fazer e o aprender que favorecem o bem-estar, apresentar a educação permanente como norteadora da proposta pedagógica de programas para idosos como referencial para a prática docente, uma proposta pedagógica de educação permanente direcionada a adultos maduros e idosos, mas que pode abranger todas as idades, no processo de indagar e refletir acerca de sua própria realidade para descrevê-la e explicá-la, gerar conhecimento e atuar sobre ela. Isso porque, à medida que o homem reflete sobre o seu contexto e responde aos seus desafios, ele se compromete, cria cultura, constrói a si mesmo e se torna sujeito.

Na medida em que cresce a população de idosos no Brasil, agigantam-se os problemas sociais. Poucos são os idosos que envelhecem em um contexto favorável a grande maioria sobrevive no meio urbano em condições socioeconômicas inadequadas. Além disso, nosso sistema educacional atende com dificuldades as necessidades dessa população.

A abordagem educacional destinada como ferramenta ao idoso, tem peculiaridades e requer a imersão neste universo para compreendê-lo e uma prática pedagógica específica, considerando as características físicas, psicológicas e sociais desta faixa etária. O importante é aprender a envelhecer com qualidade de vida. Por isso o idoso deve buscar desenvolver novas capacidades e potencialidades que permita acompanhar os constantes avanços

tecnológicos. Pois a velhice não precisa significar necessariamente um tempo de tristeza, depressão e lamentação. A velhice passa a ser um momento para colocar em prática velhos sonhos de como frequentar uma universidade e reorganizar projetos de vida que foram deixados de lado durante a vida. A universidade na totalidade procura incluir no seu mundo a população idosa à possibilidade de desenvolver as suas capacidades e competências, a sua inserção no exercício pleno da cidadania a melhora da sua qualidade de vida e de uma fruição de tempo livre. Busca ampliar oportunidades para os idosos no mercado de trabalho e criar oportunidades de convivência com um ambiente cultural enriquecedor.

Idoso universitário Questionamentos educacionais do idoso

A importância educacional para esses idosos que um dia será eu ou você, trouxe essa busca incessante de conhecimentos e de união de forças para que a entrada futura seja mais sensata se somos incapazes ou não de aprofundarmos num universo educacional, só cabe a cada um se sentir desafiado, independente da idade de continuar a procurar por uma vivência de conhecimentos infinitos.

A educação como meio para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propicia o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. Por meio da educação continuada, esses programas têm possibilitado ao idoso, atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer.

O processo ensino-aprendizagem deve possibilitar aos idosos, reflexões em torno do seu ambiente, das suas vivências cotidianas, da sua realidade mais próxima. Essas reflexões conjuntas aumentam o nível de consciência dos problemas que afetam o coletivo. Isto ajuda a promover o sujeito, não ajustá-lo a realidades pré-programadas. A aprendizagem deve situar-se diretamente a partir da experiência, pois nenhuma necessidade é mais humana do que a de perceber o significado da própria vida. A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização que “é sempre inacabado, contínuo e

progressivo; é uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitiva até a mais crítica e, conseqüentemente, criadora”

Inclusão do idoso na educação

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade, não podemos ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que é dele por direito.

A inclusão social é temática, bastante ampla e complexa. Relaciona-se á questão da proteção social e do lugar social ocupado pela população em nosso país. Destaca-se que vivemos em uma sociedade onde os direitos sociais são identificados como favor, como tutela, como um benefício e não prerrogativa para o estabelecimento de uma vida social digna e de qualidade.

Mesmo estabelecido em lei, a direção dada pelos responsáveis pela garantia dos direitos nem sempre é direcionada para sua efetivação. O caminho da inclusão social corre paralelo à discussão do direito e da proteção social. Por proteção social entende-se o conjunto de ações que visam prevenir riscos, reduzir impactos que podem causar malefícios à vida das pessoas e, conseqüentemente, à vida em sociedade, riscos estes que direcionam a exclusão social.

Ferramentas para melhorar a qualidade de vida do idoso na educação

A liberdade de expressão para refletir sobre o direito ao acesso e permanência na educação para as pessoas com deficiência, fazendo parecer, inclusive, que o direito vem sendo exercido apenas por ser politicamente correto.

Talvez possamos analisar que a educação é direito central e fundamental para o exercício dos demais direitos, inclusive dos direitos políticos. É direito de que não se pode dispor e, de acordo com a Constituição Federal, é dever do Estado, da família e da sociedade. Artigo 8º e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência têm o mesmo entendimento, sendo possível afirmar que, além de crime, é mesmo politicamente incorreto o não exercício do direito ou a criação de obstáculos para que ele seja exercido.

À parte disso, são muitos os dados que evidenciam os benefícios da educação inclusiva para pessoas com e sem deficiência e são muitas as políticas públicas implementadas com sucesso para garantir exercício do direito. Mas a reflexão agora é sobre a liberdade de expressão, que fere o direito do outro, principalmente quando se trata de criança e adolescente e idoso. É sobre a utilização de meios de comunicação para expor opiniões que levam à exclusão social e ao aumento do preconceito e da discriminação, inclusive de classe. Não se trata de politicamente correto ou de batalhas maniqueístas. Falamos de pessoas, com todas as suas particularidades; de gente, de seres humanos que podem ser prejudicados por reflexões inconsequentes.

É com muita dor que os idosos lidam com o fato de não serem aceitos em muitas universidades por conta da idade, e; é com a dor de quem sofre discriminação e preconceito, dor que muitas vezes passa a pautar a própria vida. A instituição precisa saber que dói, e que as políticas públicas são de direito, porque é esse o paradigma. E, principalmente, por que foram conquistadas por pessoas que sofreram a dor do preconceito e da discriminação; seja a política de cotas raciais ou as políticas públicas de inclusão educacional, elas nada mais são do que a obrigação do poder público para com aqueles historicamente discriminados.

Qualidade de vida no olhar do idoso

Hoje se tem dado grande importância à concepção de qualidade de vida a pessoa idosa e, de certo modo, esta se associa a uma maior longevidade. Sobre este aspecto, no Brasil, Neri (1999) aponta inúmeras variáveis relacionadas ao grande tema, tratando-os como indicadores de bem-estar na velhice, e considera, na longevidade, a saúde biológica, a saúde mental, a satisfação, o controle cognitivo, a competência social, a produtividade, atividade, a eficácia cognitiva, o status social, a renda, a continuidade de relações informais em grupos primários e rede de amigos. A autora salienta que essas multiplicidades de indicadores estão relacionadas à qualidade de vida na velhice e podem ter diferentes impactos sobre o bem-estar subjetivo. Entre as pesquisas sobre qualidade de vida na terceira idade estão os estudos de Fleck et al. (2003,p.793-799), que investigaram as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice.

Podemos afirmar que a velhice faz parte do ciclo natural da vida, configurando-se como um processo complexo que envolve perdas e ganhos, os quais são intensificados conforme os fatores internos e externos, estrutura social e cultural onde o sujeito é situado.

Superação

Superação é uma palavra que cabe bem no vocabulário de aposentados que decidiram voltar aos estudos. Enquanto muitos adultos e idosos acreditam que é tarde demais para realizar seus sonhos, outros tem sede por novas perspectivas, cursando eles acreditam demonstrar ser entusiastas de uma vida ativa e de colaborativismo, enfatizam que nunca é tarde demais para aprender e que não há nada mais gratificante do que ajudar o próximo e compartilhar conhecimentos.

Esses idosos são exemplos de garra e determinação, são pessoas que deram duro na vida sem desistir dos seus sonhos, eles prestam vestibular sem desânimo tentando uma vaga sem parar não importa a quantidade de vezes e sem se importar com a colocação, o importante é não desistir nunca.

Vieira (1996) ressalta que as mudanças na função social do indivíduo podem ser traumáticas com a aposentadoria, uma vez que passa de trabalhador ativo para aposentado, de

responsável por filhos menores a pai de filhos emancipados, de um grande círculo de relações a um pequeno grupo. Desta forma, os desafios gradativamente cessam, logo, sem desafios não há reações, sem reações, a vida perde o seu grande sentido.

A aposentadoria tem sido a marca registrada da velhice e da inutilidade social, uma vez que a própria nomenclatura, isto é, aquele que fica no aposento, reflete isso claramente. A transição de um período ativo para outro sem motivações objetivas e reconhecimento social, com diminuição do padrão de vida e com exteriorizações físicas do envelhecimento, acarreta perdas significativas do status social e financeiro ao indivíduo.

Frente às manifestações dos educandos idosos, de traumas, medos, surpresas, esperanças e repúdio em relação inclusão á estes estudantes, observamos que as escolas não tem apenas como função transferir conhecimentos que são veiculados e valorizados pela sociedade. Todavia, ainda que os idosos não aprendam os conteúdos específicos da disciplina, eles estão conversando e encontrando com outras pessoas. Mesmo ficando nervosos ansiosos e preocupados, é por meio dessa dialética que sobrevive como companheiros, amigos, pessoas solidárias em um espaço de atuação humana, enfrentando dificuldades na aprendizagem na vida escolar. Mas a escola de adultos idosos percebe poucas essas socializações necessárias.

Imagem do envelhecimento

Ao mencionar o conceito de estereótipo, é importante enquadrar o mesmo, dentro de um referencial teórico bem estruturado. Neste trabalho, o conceito de estereótipo surge inserido num outro conceito, mais global, o de imagem. No contato com o meio ambiente que nos rodeia, os indivíduos são capazes de captar representações que permitem classificar e organizar os dados percebidos. Estas percepções recebidas pelos sentidos perduram na presença desses dados obtidos. Esta realidade fica assim armazenada através de imagens. Estas não constituem uma cópia fiel da realidade, pois estão susceptíveis a distorções, podendo ser influenciadas por fatores de natureza física, social e psicológica (Sánchez, 1982, p. 363-383).

Segundo Ribeiro (2007, p.38), a imagem “é um conjunto de conceitos e valores que as pessoas associam a determinada pessoa, objeto, produto ou instituição. Nesta definição, a imagem construída pela pessoa, aliada a um sistema de valores (cultura), exerce inevitavelmente influência na construção da percepção e do pensamento”. Este autor

preconiza ainda, que a imagem resulta de “um comportamento, estereótipo, representação, ou de um mito”.As imagens têm como funções principais fazer juízos sobre os outros, e prover informações que regulam as interações com os outros.

As concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Na época contemporânea, florescer do século XXI, ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, ela nega aos velhos o seu valor e sua importância social. Vive-se em uma sociedade de consumo na qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existem produção e acumulação de capital. Nesta dura realidade, o velho passa a ser ultrapassado, descartado, ou já está fora de moda.

As associações negativas relacionadas à velhice atravessaram os séculos e, ainda hoje, mesmo com tantos recursos para prevenir doenças e retardá-la, é temida por muitas pessoas e vista como uma etapa detestável. A célebre frase de uma artista brasileira idosa famosa, “o envelhecimento é a prova de que o inferno existe”, demonstra o quanto a velhice é uma experiência individual que pode ser vivenciada de forma positiva ou negativa, em consonância com a história de vida da pessoa e da representação de velhice que está enraizada na sociedade em que vive. Assim, pode-se inferir que não importa a quantidade de anos que o indivíduo tem, mas sim, o que ele fez com os anos vividos, e como a sociedade trata alguém com aquela idade.

Alterações fisiológicas

Ao que foi referido, o envelhecimento é um processo que tende a ocorrer em todos os indivíduos, e se expressa predominantemente pela perda de adaptação e diminuição da funcionalidade, estando, sobretudo associado a características biológicas e físicas. Esta última, é possivelmente aquela que mais cedo revela o envelhecimento, e aquela que pode alterar a capacidade funcional dos indivíduos, modificando a sua qualidade de vida.

As alterações a nível fisiológicos mais evidentes

Alterações Físicas	Aparecimento de rugas; a pele torna-se seca, rija, pálida, surgem manchas escuras, e podem aparecer verrugas e estrias
Sistema respiratório	Risco de infecções respiratórias (Ribeiro, 2007).
Sistema Cardiovascular-	Diminui o bombeamento sanguíneo; os vasos sanguíneos tornam-se mais espessos; maior risco de hipertensão, AVC's, enfartes do miocárdio
Sistema Urinário	Riscos de incontinência urinária (Ribeiro, 2007)
Alterações musculares	Diminuição da velocidade e da coordenação dos movimentos; Diminuição da força e da massa muscular; encurvamento da coluna vertebral e diminuição da estatura
Sistema Reprodutor-	Na mulher, a capacidade de reprodução tende a diminuir aos 50-55 anos, o tamanho do útero e produção de lubrificação diminuem, a mucosa vaginal atrofia dificultando o ato sexual; resposta sexual mais lenta, mas com possibilidade de orgasmo. No Homem, a quantidade de esperma diminui, a ereção é mais difícil, mas possível (Ribeiro, 2007)
Alterações sensoriais	Diminuição da percepção visual, auditiva, gustativa, olfativa e tátil (Ribeiro, 2007). Diminuição da regulação da temperatura e da percepção da dor
Alterações cerebrais-	Perda de neurónios e dificuldade de replicação; Lentidão na tomada de decisões; Alterações ao nível da memória e da atenção; capacidade de aquisição de novos conceitos e o raciocínio abstrato ficam também prejudicados; aumento da insônia e cansaço durante o dia

Fonte: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15e71c3a01c10398?projector=1>

Alterações psicológicas

As alterações psicológicas decorrentes da velhice e do envelhecimento manifestam-se principalmente a nível cognitivo e emocional. De fato, as capacidades cognitivas do indivíduo podem ficar afetadas, não em função da idade cronológica, mas podem estar relacionadas com doenças, circunstâncias psicossociais desfavoráveis (nível de escolaridade, viuvez, dificuldades

econômicas, perdas ao nível do meio envolvente), podendo levar à construção de uma identidade pessoal própria desta fase da vida.

A cognição pode ser vista a partir de várias perspectivas, sendo uma delas a inteligência. Uma expectativa típica acerca do desenvolvimento intelectual é de que a inteligência tende a aumentar até a idade adulta, e que diminui ao longo do envelhecimento. Contudo, várias teorias tendem a contrariar este fenômeno, por exemplo, os adultos poderiam ser treinados para melhores performances em testes de inteligência. Por sua vez, associava o declínio intelectual ao declínio físico, referindo que é possível manter bons níveis de desempenho, se os idosos mantivessem a preocupação de se manter ativos.

Finalmente, ao falar na memória a curto e longo prazo, as investigações referem que esta é aquela em que os idosos tendem a apresentar mais dificuldades. Assim, os idosos apresentam melhores capacidades para recordar acontecimentos que já ocorreram há anos, do que para recordar acontecimentos mais recentes. Contudo, os dados indicam que apesar dessa dificuldade, os idosos, na ausência de patologias, conseguem relembrar informação tão bem quanto os mais novos.

Assim, de fato, pode existir uma diminuição da capacidade de resposta dos idosos, mas mais relacionada com a velocidade de processamento de informação que propriamente com a competência e capacidades dos idosos: eles continuam capazes da realização das tarefas, apenas demoram mais tempo nessa realização. Seria de fato esta lentificação do processamento de informação que levaria ao declínio da inteligência no idoso?

A lentificação do processamento de informação verifica-se também nas aprendizagens, em que o tempo levado a cabo para aprender informações novas tende a aumentar, principalmente quando estas não estão relacionadas com conteúdos já assimilados.

Segundo Fonseca (2004), alguns declínios cognitivos apresentados pelos idosos não se devem diretamente ao seu envelhecimento, mas sim ao estilo de vida de cada indivíduo. É importante não esquecer a grande variabilidade entre os idosos, pois existem muitas diferenças individuais no grau de declínio, tanto em função da idade como no gênero. De fato, muitos

sujeitos com 70 anos não mostram qualquer grau de declínio, apresentando muitos deles até ganhos nas capacidades intelectuais.

Universidades Sênior – Origem

Vejam alguns exemplos espalhados pelo mundo de como e porque surgiu a necessidade de criar uma inclusão para o idoso, na Europa a primeira Universidade da Terceira Idade surgiu em 1972 na Universidade de Toulouse, em França. Segundo Marques (2009), esta universidade foi aberta a pessoas reformadas durante o período de férias de verão, de modo a encorajá-las a envolverem-se em grupos ativos. Paralelamente surge um movimento semelhante no Reino Unido, na Universidade de Cambridge e de Londres, nos finais da década de 70, inícios da década de 80. De acordo com Marques (2009), a primeira Universidade da Terceira Idade em Portugal surgiu em 1976, na cidade de Lisboa, com o nome de Universidade Internacional da Terceira Idade, sob a coordenação do Dr. Herberto Miranda.

Com a intenção de proporcionar ambientes de inclusão social pela partilha de experiências e conhecimentos, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) criou o projeto de extensão universitária - Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) - oferecendo atividades e cursos para idosos. São destacados os cursos de informática oferecidos pela UNATI – UNESP – Marília, os quais promovem o ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como proposta de inclusão dos alunos idosos na sociedade da informação.

METODOLOGIA

È uma parte fundamental que o estudo deve seguir, tendo como premissa um caminho sistematizado, com passos bem definidos, por conseguinte, tentar responder às dúvidas que levaram à realização desse estudo. Dessa forma, é pertinente ordenar as etapas de investigação do fenómeno pesquisado, delineando-as da seguinte maneira: tipo de pesquisa, Participantes do estudo, Instrumentos para coleta de dados.

Tipo de Pesquisa

Buscando uma análise crítica da realidade que os sujeitos pesquisados podem revelar, deu-se maior ênfase à análise dos dados da pesquisa qualitativa, de tipo descritiva, levando-se

em conta que “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar”.

Participantes do estudo

É importante destacar que a pesquisa foi realizada selecionando pessoas de vários cursos, sendo que a partir desses cursos foram escolhidas as pessoas para participarem das entrevistas, o único critério foi ser aluno universitário e ter idade igual ou superior aos 60 anos. Para os entrevistados, os critérios de inclusão foram: grupo etário, sexo, participação nos encontros.

Instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados, por meio de entrevistas, permite uma liberdade ao entrevistado para desenvolver o assunto investigado. É possível sim, explorar amplamente uma questão. Para a entrevista semiestruturada é uma “série de perguntas, feitas abertamente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimentos”. Geralmente as perguntas são abertas, podendo ser respondidas por meio de uma conversa informal, com o objetivo de coletar as informações desejadas, aplicou-se um formulário nas entrevistas quando foi mantido contato direto entre o entrevistador e os entrevistados, empregou-se um roteiro de perguntas preenchido pelo condutor da entrevista para uma maior flexibilidade, pois assim ele pode alterar a ordem das perguntas e ter ampla liberdade para fazer intervenções de acordo com o andamento desta. Considerando que “numa entrevista, as perguntas tendem a focalizar um ou mais temas que, para os entrevistados, talvez nunca tenham sido alvo de reflexão, [...] as pesquisas, convidam os participantes à produção de sentidos” (Spink, 2000, p. 45).

Seguem abaixo as perguntas para a entrevista:

- 1) O que se sabe sobre o envelhecimento?
- 2) O que se sabe sobre inclusão social?
- 3) Como encarar as limitações que aparecem com o passar do tempo?
- 4) Qual a qualidade de vida que se tem ao envelhecer?
- 5) Qual a preocupação de quando não se é aceito dentro de uma universidade?
- 6) Qual a qualidade de vida do idoso quando decide viver na sociedade?
- 7) Os motivos que levariam o idoso a voltar a estudar e ter uma formação?
- 8) Como resolver o problema da inclusão dentro das universidades para uma melhor qualidade de vida para o idoso?

A seguir é apresentada a descrição metodológica simplificada dos diálogos para um melhor entendimento sobre o assunto de inclusão com os objetivos, conteúdo e como os participantes dentro dos encontros foram conduzidos:

- Em um primeiro encontro com os entrevistados iniciamos em Conhecer a proposta de trabalho, relacionando com a vivência na UNAMA e a percepção sobre envelhecimento e suas aceitações ou exclusão na universidade e na vida pessoal, houve também a apresentação dos participantes entre si para um melhor entrosamento para os próximos encontros.
- Em um segundo encontro procurou-se identificar as políticas sobre envelhecimento humano e saúde, contextualizando a evolução de cada corpo e mente ao longo do tempo.
- Terceiro encontro com os participantes identificou-se que os estudos escolhidos são de certa forma uma válvula de escape para resolução de muitos problemas do momento, são os pressupostos teóricos do envelhecimento ativo.
- No quarto encontro com os participantes interagiram a relação da UNAMA com os idosos ativos que frequentam a universidade, encontrando barreiras para expor suas análises de possíveis relações negativas ou positivas.
- Em um quinto encontro dos mesmos participantes convidados Analisar e sugerir resoluções das questões propostas sobre o tema da inclusão do idoso nas universidades, em específico na UNAMA, qualificando suas ações a partir das necessidades dos seus participantes.

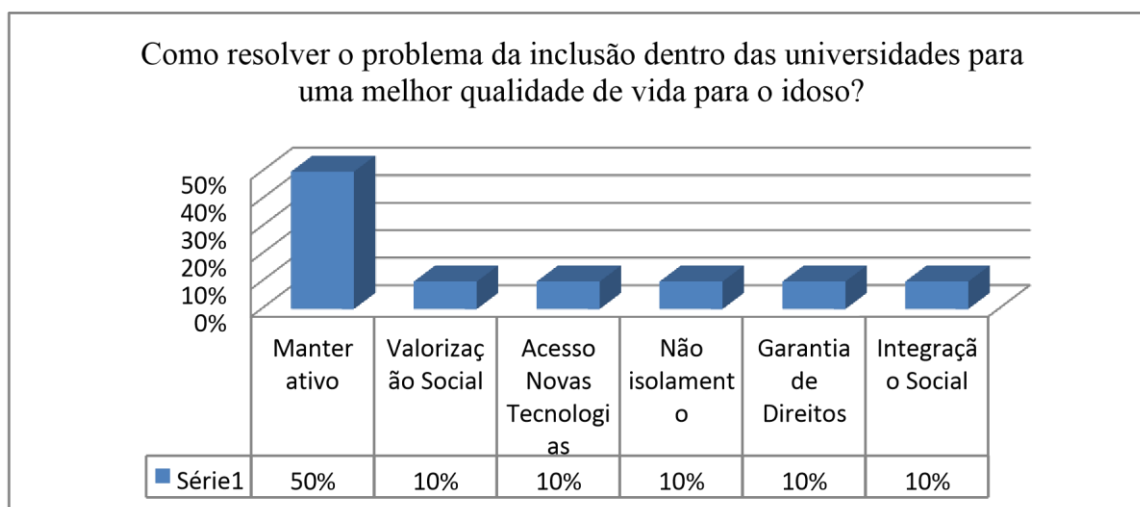
Entrevistas

Sobre o que os entrevistados sabem sobre o envelhecimento obteve o resultado onde a maior parcela entende que está relacionada a mudanças do organismo, e que os próximos pontos na ordem de sequência esta relacionada à depressão, a maturidade e as realizações feitas, já no tópico sobre a inclusão social, obtivemos o resultado expressivo de que obtiveram uma aceitação

social elevada e que uma pequena parte se refere a formação do indivíduo. Seguindo com o questionamento sobre como encarar as limitações que aparecem com o passar do tempo o resultado foi dividido em seis pontos onde se destacou a ideia de estar livre de pressão em primeiro lugar e dividindo o segundo posto ficou o amadurecimento social e a exclusão, já no terceiro tópico citado ficaram maturidade, tristeza e integração social.

Seguindo nossos questionamentos o que os entrevistados sabem sobre qual a qualidade de vida do idoso quando decide viver na sociedade, ponderamos cinco itens em ordem de preferência nas respostas com a aceitação social, mudanças culturais, dignidade, integração social e suporte familiar e social. Também na pergunta relacionada sobre os motivos que levariam o idoso a voltar a estudar e ter uma formação obteve-se em primeiro lugar aprender, seguindo por uma divisão entre a inclusão, a saúde e suas expectativas.

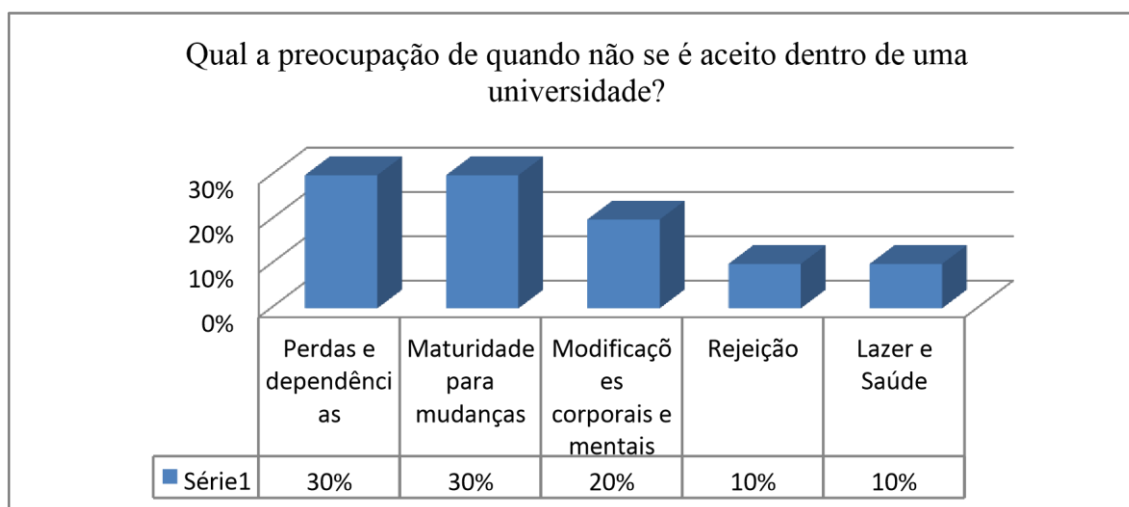
A seguir iremos incluir algumas informações que entendemos serem mais relevantes para a inclusão no meio acadêmico dessa população.



Fonte: Elaboração própria

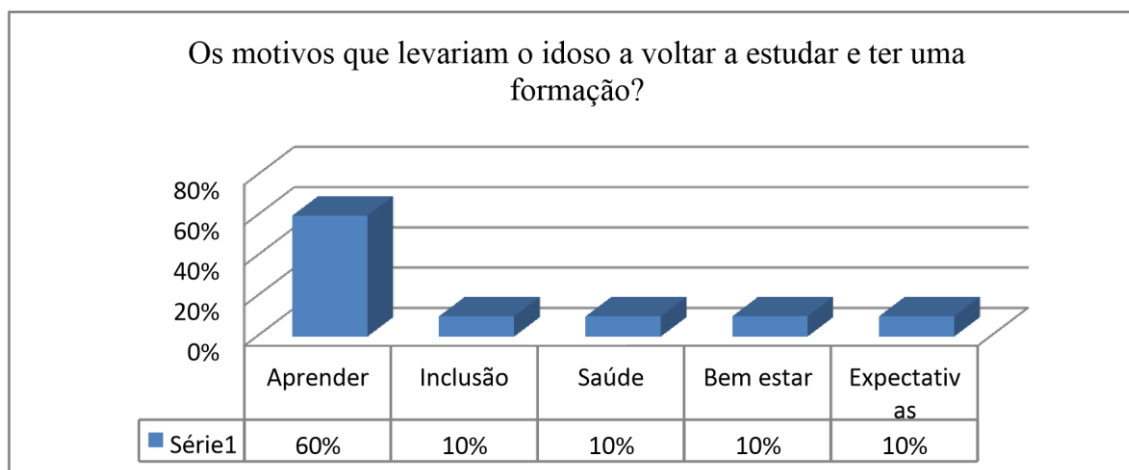
Conforme a representação gráfica acima em o que os entrevistados sabem sobre como resolver o problema da inclusão dentro das universidades para uma melhor qualidade de vida para o idoso, obtivemos o resultado dividido em dois grupos onde o primeiro com 50 % (cinquenta) por cento dos idosos relatando que manter-se ativo já o segundo grupo com 10% (dez) por cento esta relacionados com a valorização social, o acesso a novas tecnologias, ao não isolamento e á integração social.

Ressalta-se a ênfase na análise qualitativa, pois se busca não só os fatos em si, mas os seus significados para os sujeitos; “a preocupação se dirige para aquilo que os sujeitos da pesquisa vivenciam como um caso concreto do fenômeno investigado”.



Fonte: Elaboração própria.

Neste item a representação do gráfico acima nos mostra três grupos onde 30 % (trinta) por cento dos idosos relatam sobre as perdas e dependências, e a maturidade para mudanças, 20 % (vinte) por cento está relacionado com modificações corporais e mentais, 10 % (dez) por cento relacionados com rejeição e, com lazer e saúde.



Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos motivos é apresentado dois grupos o primeiro com 60 % (sessenta) por cento aprender seria um desses motivos, e o segundo grupo composto com 10 % (dez) por cento relatando a inclusão, a saúde, o bem estar e com as expectativas.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional é uma das maiores conquistas da sociedade atual, porém essa conquista precisa também estar contemplada nas políticas públicas direcionadas ao idoso. O objetivo desse estudo foi analisar os pressupostos da Política do Envelhecimento no contexto de um programa de extensão universitária com público idoso.

Se a vida está sendo prolongada e evidentemente ampliado o ciclo de atividade produtiva dos indivíduos, nada mais justo e certo que dilatar o período de formação escolar e profissional, levando então a um idoso mais saudável e mais ativo. As mudanças nas vias de educação para que o idoso se prepare a viver positivamente esta etapa de vida, visando às oportunidades de sua reinserção no processo educacional formal, indicam um eixo norteador para novos aprendizados de ligação entre inclusão, educação e envelhecimento, expressões aparentemente incompatíveis.

A categoria “Envelhecimento: processo de aceitação” foi composta pela subcategoria “educação para o envelhecimento”. Na primeira, ressaltou a atitude positiva e a satisfação com a vida, demonstrada por meio das falas, nas quais esses idosos se sentiram privilegiados, felizes e gratos pela vida que têm, mesmo com as mudanças biopsicossociais, vinculada ou não às limitações. A subcategoria educação para o envelhecimento indicou que a preparação para o adequado atendimento a essa população parte da educação de todos. As relações intergeracionais e a educação formal e informal deveriam ter ações estimuladas para atender as expectativas do público idoso, além de preparar as futuras gerações para o seu próprio envelhecimento.

E foi nesse contexto que surgiu a necessidade de alertar para a influência da inclusão do idoso nas universidades, para o acesso ao conhecimento e para prevenir efeitos de exclusão, repensando a educação, pela consciência de que os idosos têm características singulares como grupo social, biológico e psicológico, que exigirá um novo estilo educativo, com diferentes objetivos, conteúdos e formas de estímulo à motivação.

Com isso entendeu-se que o envelhecimento pode ser vivenciado com alto nível de estresse, dificultando a realização das tarefas evolutivas. Por isso, deve-se aprender a construir os principais papéis de vida com bastante flexibilidade, de forma que eles sejam compatíveis com a etapa de vida. Isso requer conhecimento mais profundo dos papéis sociais e suas propriedades, especialmente as positivas.

À medida que se envelhece, temos maior necessidade da cultura para compensar perdas e, nessa vertente, observar que a educação pode oferecer instrumentos para aperfeiçoar, compensar e estimular o desenvolvimento e a aquisição de novas habilidades e recursos.

Foi importante compreender, como o idoso na universidade, entende que o processo de ensino e aprendizagem se constrói, na maior parte das vezes, de forma mais lenta. À medida que a idade avança, as pessoas vão se tornando mais vagarosas para andar, escrever, fazer os trabalhos e até pensar. Porém, suas intervenções durante as aulas são ricas quando registram suas experiências e se confrontam com os conceitos. As experiências de vida, que possuem, contribuem para o enriquecimento dos assuntos abordados.

Neste trabalho foi imprescindível descobrir que o aluno idoso também procura uma universidade pelo fato de que necessita angariar confiança e afeto. O aluno idoso é, em geral, mais carente, por sentir-se solitário com as perdas que a vida lhe proporciona, ou por sofrer fisicamente de algum problema. Dificilmente encontramos idosos que não reclamam de algum modo. Sem dúvida, isto interfere em sua vida familiar e educacional.

A inclusão dos idosos traz á estes a consciência do tempo que já se foi e da finitude à frente, sentindo a necessidade de saírem de seus confinamentos para estudar. E o mais importante é notar que todos têm um projeto de vida, durante e depois de terminar um curso, em curto ou em longo prazo. A grande maioria já não tem mais a preocupação salarial. Há quem já seja voluntário e quem queira ser, contudo, mais especializado. Todas essas pessoas possuem uma vida intensa de trabalhos.

O estudante do ensino superior com mais de 60 anos está em busca de se refazer, reencontrar-se, e, ao recomeçar, sente-se útil e feliz por ter a oportunidade, na sua velhice, de continuar tecendo os fios do tempo de sua vida.

REFERÊNCIAS

Fleck, M. P. A., Chachamovich, E., & Trentini, C. M. (2003). *Projeto WHOQOL-OLD: método e resultado de grupos focais no Brasil*. Revista de Saúde Pública, 37 (6), 793-799.

Fonseca, A.M.G. (2004). *Uma Abordagem Psicológica da “Passagem à Reforma” – Desenvolvimento, Envelhecimento, Transição e Adaptação*. Dissertação de Doutorado em Ciências Biomédicas. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar: Porto, Portugal

Neri, A. J. F. (1999). *Qualidade de vida no adulto maduro: Interpretações teóricas e evidências de pesquisa*. In: *Qualidade de vida e idade madura*. 2 ed. São Paulo: Papirus, p. 9-47.

Ribeiro, A.P.F. (2007). *Imagens de velhice em profissionais que trabalham com idosos*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Geriatria e Gerontologia. Universidade de Aveiro, Secção Autónoma de Ciências da Saúde: Aveiro.

Sánchez, A.N. (1982). *Imagen y Estereotipos Acerca de los Ancianos en Venezuela*. Revista Latino americana de Psicología, 14(3), 363-383.

Spink, M. J. (Org.). (2000). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez. (2ª ed.).

Vieira, E. B. (1996). *Manual de gerontologia*, Rio de Janeiro: Revinter.